

EM(N)CANTOS COM A LITERATURA INFANTIL: uma experiência de curricularização da extensão

(EN)CHANTS WITH CHILDREN'S LITERATURE: an experience of curricular extension

IN(N)CANTOS CON LA LITERATURA INFANTIL: una experiencia de curricularización de extensión



Nájela Tavares Ujjié* 

Viviane da Silva Batista** 

Irismar de Fátima Cordeiro*** 

Introdução

A Extensão Universitária adquire novos contornos a partir da aprovação da Resolução n. 7/2018 CNE/CP, a qual institucionaliza a curricularização da extensão no Ensino Superior brasileiro e orienta a materialidade da extensão em perspectiva educativa e formativa deste nível educacional. A missão universitária tem demarcada em seu horizonte a tríade: ensino, pesquisa e extensão, no entanto, a extensão universitária sempre esteve como algo a parte do currículo, com a institucionalização pela via legal, a extensão toma parte do currículo como elemento basilar e integrativo de comunicação e diálogo entre universidade e sociedade, numa dinâmica de desenvolvimento educacional, social, cultural e econômico das regiões de pertença.

Nesse contexto, o projeto de extensão *Em(n)cantos com a Literatura Infantil* se apresenta como um exemplo prático de materialidade de curricularização da extensão, junto ao curso de licenciatura plena em Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí, o qual integraliza 30

* UNESPAR.

** UNESPAR/Paranavaí.

*** UNESPAR/Paranavaí.

horas das 72 horas da disciplina optativa de Literatura Infantil. Por percebermos o alcance das ações promovidas pelo projeto em questão, que atuou em duas frentes: 1) confecção de materiais e livros artesanais e 2) contação de histórias, este artigo objetiva evidenciar os resultados dessa prática extensionista, bem como explicitar os pressupostos de base de sua efetivação.

A metodologia utilizada no delineamento da ação extensionista tomou por respaldo a pesquisa-ação formativa que, de acordo com Junges (2016), tem cunho colaborativo e interventivo, atua, age e interage com pessoas e situações concretas, tem ação dinâmica, de modo que o roteiro para a organização é uma referência da atividade, plenamente adaptável e regulado pelas circunstâncias, realidade em questão e participantes, que são autores e atores da ação em coparticipação com os condutores, no caso em tela os contadores de história. Nesta dinâmica o preparo dos materiais, livros artesanais, álbuns seriados, fantoches, dedoches, sequência ilustrada, o planejamento das contações de histórias, o antes, o durante e o depois, são roteiros de referência que ganham cadência e ritmo em articulação com o público-alvo e o âmbito, lugar da contação. Assim, por meio de percurso metodológico integrador, as bases e constituição do projeto se deram, aspectos que detalharemos adiante.

Para discutir a concretização do projeto, organizamos as próximas quatro seções da seguinte forma: Gênese da Extensão Universitária e Curricularização da Extensão, que aborda os princípios teóricos fundamentais que sustentam a ideia de extensão universitária e como ela se integra ao currículo acadêmico; Literatura Infantil e Contação de Histórias: pressupostos de base, sendo estas duas primeiras seções dedicadas aos pressupostos de base teórica da ação, e tendo na sequência a seção Ação Extensionista: Em(n)cantos com a Literatura Infantil, voltada à narrativa e aos resultados do projeto em questão, e por fim, a quarta seção dedicada às Considerações Finais.

Gênese da Extensão Universitária e Curricularização da Extensão

Embora o surgimento e o desenvolvimento da universidade como instituição tenham sido amplamente discutidos na literatura universal, a dimensão da extensão universitária é um aspecto relativamente mais recente e menos

explorado. A extensão começou a emergir no final do século XIX, como uma resposta à crescente demanda por uma maior interação entre a universidade e a sociedade (Nogueira, 2013). Portanto, a extensão universitária representa uma evolução posterior, refletindo a necessidade das universidades se engajarem mais ativamente com a sociedade e as comunidades em que estão inseridas.

Em corroboração, de acordo com Mirra (2009), o surgimento da extensão universitária teve suas raízes na Inglaterra, a partir da ideia de que a universidade estaria em dívida com a população que não conseguia acessá-la, posto que o ensino muitas vezes restringia-se a uma elite, então era preciso alcançar as comunidades que tradicionalmente não teriam acesso à educação superior.

A exemplo desse movimento, a prática da extensão universitária logo se espalhou por outras universidades europeias, refletindo o reconhecimento crescente de seu potencial para promover a educação e o desenvolvimento comunitário. De acordo com Nogueira (2005), Mirra (2009) e Paula (2013), nos Estados Unidos, experiências bem-sucedidas de extensão foram registradas nas Universidades de Chicago, em 1892, e de Wisconsin, em 1903. No entanto, foram as atividades realizadas pelos *Land Grant Colleges* nos Estados Unidos que tiveram um impacto nacional significativo. Essas instituições, em parceria com órgãos do Governo Federal, ofereciam assistência e educação aos agricultores e comunidades rurais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das regiões agrícolas do país.

Assim, o surgimento e a disseminação da extensão universitária representaram uma resposta às necessidades educacionais e sociais mais emergentes, bem como uma ampliação do papel da universidade na sociedade, alcançando um público mais amplo e diverso.

No Brasil, a abordagem da extensão universitária passou por diferentes etapas ao longo do tempo, refletindo as mudanças políticas, sociais e educacionais do país e o que percebemos é que, na medida do possível, essas têm buscado fortalecer e valorizar a extensão, reconhecendo sua função de interação com a sociedade e de promoção do desenvolvimento social e cultural. O desenvolvimento da extensão universitária brasileira recebeu influência

inglesa¹, visivelmente mais voltada ao assistencialismo, e americana², que se afastou um pouco da perspectiva assistencialista, assumindo a tecnicista em função do ideário neoliberal, o que de fato impactou a legislação e a prática extensionista nacionais. Portanto, “Esses dois modelos – o primeiro de influência inglesa e o segundo inspirado na experiência americana – estarão presentes tanto na legislação como na prática em toda a história da extensão universitária brasileira” (Nogueira, 2013, p. 32).

A influência inglesa destacou-se por promover uma abordagem mais direta na resolução de problemas sociais, com ênfase na prestação de serviços à comunidade. Por outro lado, a influência americana trouxe uma perspectiva mais orientada para o desenvolvimento de habilidades técnicas e tecnológicas, em consonância com as demandas do mercado e a lógica neoliberal de eficiência e competitividade. Essas influências moldaram significativamente a forma como a extensão universitária é concebida e implementada no Brasil, refletindo-se tanto na legislação pertinente quanto nas práticas adotadas pelas instituições de ensino superior.

Ainda de acordo com Nogueira (2013), sob essas influências, a extensão universitária brasileira teve sua primeira experiência registrada na Universidade de São Paulo, seguida pelas Universidades Federais de Viçosa e de Lavras, em Minas Gerais. Apesar desses esforços iniciais, o caráter de limitação ainda predominava, a disseminação dos conhecimentos produzidos pelas pesquisas na universidade estava restrita a um público específico, os benefícios das ações de ensino, pesquisa e extensão ficavam contidos em uma “bolha social”.

Embora no Brasil, a extensão universitária tenha dado seus primeiros passos tardiamente e de forma limitada, ao longo do tempo, sua natureza

¹ O modelo de extensão universitária inglês enfatiza a democratização do conhecimento, buscando elevar o nível cultural da população em geral por meio de atividades educacionais como cursos e conferências. Portanto, o modelo “inglês” se refere a uma abordagem que historicamente tem sido associada principalmente ao Reino Unido e outros países de língua inglesa na Europa, como Irlanda e Escócia.

² O modelo “americano” se refere a uma abordagem historicamente associada aos Estados Unidos, onde a extensão universitária desempenhou um papel significativo na expansão do ensino superior e no desenvolvimento de programas comunitários e de desenvolvimento. Portanto, o modelo americano tem uma abordagem mais pragmática, concentrando-se na aplicação prática do conhecimento acadêmico para resolver necessidades específicas da comunidade, frequentemente colaborando com políticas públicas e programas de desenvolvimento comunitário.

se tornou um dos princípios das universidades brasileiras, conforme o Artigo 207 da Constituição Federal de 1988: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e **obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**” (Brasil, 1988, Art. 207, grifo nosso). A partir daí, a extensão passou a ser reconhecida como um componente essencial do tripé universitário, ao lado do ensino e da pesquisa, desempenhando um papel fundamental na formação acadêmica e no compromisso social das Instituições de Ensino Superior (IES).

Esse direcionamento encontrou amparo legal na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996, que apresentou as finalidades da educação superior, estabelecendo diretrizes que fortalecem a relação entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras. No Artigo 43, a LDB 9.394/96 destaca a importância da extensão universitária ao promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos para a comunidade, além de comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação (Brasil, 1996). Desse modo, essa legislação reconhece a extensão como uma atividade essencial para difundir as conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica geradas nas instituições de ensino superior (Souza, 2000).

Costa (2018) observa que, embora a extensão tenha ganhado notoriedade com esses avanços, na prática permaneceu secundarizada em relação ao ensino e à pesquisa. Isso se deve, em grande parte, à dificuldade na articulação entre Universidade e Sociedade, que se constitui como um desafio constante para as IES brasileiras.

Em 1999, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior (FORPROEX) debate a política da extensão no território nacional e na sequência elaborou o Plano Nacional de Extensão Universitária, o qual representou uma ressignificação da extensão universitária, adotando uma perspectiva cidadã que visa não apenas a promoção do conhecimento, mas também o engajamento efetivo das universidades na transformação da sociedade. No âmbito desse plano, foram elaborados princípios que apresentam fundamentos relevantes e atuais para a prática extensionista e que definem a extensão universitária como “[...] a atividade acadêmica capaz de

imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade” (FORPROEX, 2001, p. 2).

A partir desse contexto, a comunidade acadêmica brasileira tem caminhado de encontro ao reconhecimento da extensão como uma atividade de promoção do engajamento com a sociedade, que visa atender às demandas locais e contribuir para o desenvolvimento educacional, social, econômico e cultural do país, com vistas à sua consolidação, manutenção e expansão como parte da missão, da função social das IES nacionais.

Em 2018, o Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2018), estabeleceu diretrizes para a inserção curricular da extensão, garantindo que cada Instituição de Ensino Superior desenvolva ações de extensão em seus currículos de graduação de acordo com suas propostas pedagógicas e as diretrizes curriculares nacionais. Assim cabe a todas as IES do Brasil destinar pelo menos 10% da carga horária de seus cursos de graduação para ações de extensão, representando um importante passo em direção à indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Esse processo representa a inserção das atividades de extensão na estrutura dos cursos de graduação, em uma abordagem conhecida como curricularização da extensão. Essa abordagem contempla estudos, discussões, disputas e rupturas com o *status quo*, com o objetivo de fortalecer a formação dos estudantes e reafirmar o papel das instituições de ensino superior. Envolve uma transformação curricular que valoriza a integração entre ensino, pesquisa e extensão dentro dos currículos universitários, garantindo que a extensão desempenhe um papel indispensável na formação acadêmica e profissional dos estudantes.

A extensão universitária representa um dos três pilares fundamentais sobre os quais se sustenta a universidade, ao lado do ensino e da pesquisa. Enquanto um processo educativo, cultural e científico, a extensão universitária cria pontes entre o conhecimento produzido nas universidades e a sociedade, buscando não apenas a aplicação prática desse saber, mas também seu papel crucial na transformação social.

O Brasil vive atualmente um momento de renovação com a curricularização da extensão, que consiste na estratégica inserção desta dimensão como

componente curricular obrigatório nos cursos superiores. Esse processo é vital para a reconciliação da extensão com sua missão educativa e de promoção do conhecimento, abrangendo a reavaliação de sua prática e teoria em prol de uma educação superior mais integrada e conectada às demandas sociais.

A gênese da extensão universitária, portanto, é marcada por uma trajetória de identificação, evolução e adaptação do papel das universidades, culminando na atual fase de curricularização, que visa reforçar o valor da extensão na formação acadêmica, no diálogo e na responsabilidade social das instituições de ensino superior.

Neste bojo, compreendemos a ação extensionista, a partir de Freire (1985) que defende a extensão como comunicação, dialogicidade e co-participação no ato de conhecer, bem como a compreende como uma dimensão do ensino e da pesquisa, aspectos que articulamos na materialização do projeto *Em(n)cantos com a Literatura Infantil*, que aproxima universidade e sociedade, coloca teoria em prática, forma contadores de história e garante a literatura infantil como direito universal ao público-alvo em todos os cantos e com seus encantos.

Literatura Infantil e Contação de Histórias: pressupostos de base

A literatura infantil surgiu no final do século XVII e início do século XVIII, quando a constituição familiar obteve uma nova organização, em acordo com o modelo burguês. Por esse viés, a literatura infantil teve a sua gênese atrelada ao intuito de transmitir valores e normas, que deveriam ser ensinados às crianças desde cedo, para que crescessem entendedoras do padrão determinado pela sociedade vigente. De acordo com Coelho (2000, p. 27):

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão.

De acordo com Candido (2011), a literatura e a arte são bens inestimáveis que promovem a sobrevivência, a decência e a integridade física e espiri-

tual. Portanto, devem ser considerados direitos humanos, a serem garantidos a todos, independentemente de classe social. De acordo com essa perspectiva, o autor argumenta que a literatura é uma manifestação que permeia todas as culturas e épocas. É a prática de fabulação, a arte de contar histórias, uma mola literária que se encontra na vida cotidiana e atende a uma necessidade estética e universal. Para ele, portanto, a literatura é um fator indispensável para a humanização e desempenha uma dupla função: instruir e educar. É um equipamento intelectual que estimula tanto a cognição quanto as emoções, permitindo às pessoas experimentar dialeticamente os problemas do mundo. Ela oferece uma ambivalência entre imagem e transfiguração, bem como um encontro entre ficção e realidade, apresentando a complexidade inerente à condição humana, ao nos mostrar a coexistência do bem e do mal. Assim, a literatura nos humaniza e nos inspira a viver plenamente.

Para Cunha (1985), a literatura contribui para a construção do hábito da leitura e a ampliação dos conhecimentos vários. A literatura infantil é algo mágico, que está presente no dia a dia dos seres humanos. De acordo com José (2007, p. 57):

As histórias refletem a expressão artística e o imaginário de uma pessoa, uma comunidade ou um povo. Assim, ler e contar oral e expressivamente são artes próximas do teatro. Atraem crianças, sobretudo, mas também nós adultos. Tem o poder de sair do fato local para o universal. Cria intercâmbios entre as pessoas de realidades e nacionalidades diferentes.

Quando contamos uma história, seja ela com a ajuda de livros ou não, estamos oportunizando o contato com o mundo literário, fazendo com que a criança pequena desenvolva sua imaginação e criatividade e auxiliando-as no desenvolvimento do letramento literário. Por essa via “[...] oferecer literatura às crianças desde a mais tenra idade é garantir um direito e, portanto, cumprir um dever ético que requer professores bem formados e comprometidos em construir uma educação de qualidade” (Baptista; Belmiro; Galvão, 2016, p. 92).

Sabe-se que a contação de histórias tem importância essencial no desenvolvimento infantil, tanto no âmbito social quanto no escolar e familiar, seja pela sedução dos pequenos (bebês e crianças), seja pelo auxílio na estruturação do pensamento e da linguagem, ou mesmo por mobilizar a fantasia. Muitos dizem que contar histórias é privilégio para os pequenos, mas isso

não é verdade, segundo Coelho (2001), contar e ouvir histórias é uma arte sem idade, o que afirma a máxima popular que diz que “de uma boa história ninguém escapa”.

Para Ferreira e Ujiie (2019, p. 113) [...] o contato frequente com a literatura infantil permite a criança-aluno sonhar e viver aquilo que sua imaginação consegue produzir, enfim permite saborear novas aventuras pelo livro, pela imersão no mundo da palavra, pela leitura palpável e de mundo.

A literatura infantil tem contribuição fundamental na aprendizagem, isso porque favorece a apreensão da linguagem, a ampliação do acervo vocabular, bem como contribui para o desenvolvimento cultural, social e cognitivo da criança. A magia do ato de contar e recontar histórias deve ser trabalhada desde cedo com nossas crianças. Quanto mais cedo começarmos, mais sucesso poderemos ter em desenvolver suas potencialidades de comunicação, o prazer de ouvir e a criatividade para contar e recontar. Quem sabe assim podemos torná-los leitores mirins ou mesmo contadores de histórias.

Além de acreditar no poder da história e na magia e atração que exerce a literatura infantil, a figura do contador de histórias surge sobre seus ouvintes, e muitos estudos relatam sua importância no desenvolvimento infantil, por ser uma atividade recreativa, educativa, instrutiva, afetiva (alargando horizontes, estimulando a criatividade, criando hábitos, despertando emoções, valorizando sentimentos) e física (ajudando na recuperação de crianças enfermas e hospitalizadas). A contação de histórias estimula também a socialização, desenvolve a atenção, a disciplina, a linguagem, dentre outros contributivos.

Bajard (2002, p. 188) é contundente no que tange a contação de histórias e afirma que: “[...] História transmitidas pela voz podem se endereçar a ouvintes de qualquer faixa etária e não somente aos pequenos não-alfabetizados”. Para o autor a transmissão vocal do texto escrito possibilita que o corpo de um mediador se correlacione com o texto e o interlocutor (adulto, criança ou bebê) num ato teatral de co-presença e participação, capaz de sensibilizar ao mundo da literatura e impregnar o interlocutor acusticamente da língua escrita, que o mobilizará a significações diversas.

Perrotti (2010) evidencia que no processo de aquisição da linguagem oral e escrita, contar histórias é uma arte, que deve ser cultivada desde muito

cedo, no ventre materno, no berço e na escola da primeira infância. Pondera a importância de escolher a história, sua extensão e seu potencial de afeto para o grupo de crianças, concebe a contação como ação pedagógica e artística importante à performance e à atuação de professores de crianças pequenas. Complementa ainda pontuando: “É muito importante a narração para os pequenos, mas é necessário permitir que eles contem histórias para nós adultos” (Perroti, 2010, p. 18).

O contador de história é o transmissor vocal do texto escrito, o mediador. Assim aprende a utilizar a voz, o olhar, o corpo, para dar vida e afeto humano ao texto escrito. “[...] A escuta das fábulas pela criança suscita nela o desejo de procurar a fonte da qual o mediador retira essas histórias, favorecendo assim o contato com a materialidade dos livros” (Bajard, 2002, p. 186).

A organicidade do momento de contação de história em geral conta com acolhida e recepção dos ouvintes, diálogo inicial, contação da história propriamente dita, trabalho com diferentes linguagens, partilha do grupo e conversa de síntese integrativa final, o planejamento roteirizado da contação de história, o antes, o durante e o depois (Ujjié, 2017).

De acordo, com Coelho (2001), sempre que possível o contador de histórias deve sentar-se no nível do público, das crianças; preservar a atenção das crianças no local em que a história está sendo contada, evitando muito barulho e pessoas estranhas interrompendo; explicar em caso de extrema necessidade palavras novas incluídas no decorrer na narrativa. A autora enfatiza ainda, que é preciso preparar o espírito e a sensibilidade das crianças para a contação de histórias, por essa via a conversa preliminar a história é de suma importância, pois essa pode introduzir o clima de suspense necessário à atividade. Pode preparar o ânimo das crianças, pode oferecer oportunidade expressiva anterior e diálogo o que minimizará interrupções, com comentários paralelos no decurso da história, bem como pode debater hipóteses e impressões aparentes, nutrir a leitura preliminar e imagética, a partir do título, nome do autor ou mesmo ilustração da capa do livro escolhido.

Debus (2006) evidencia que a leitura plurissignificante ocorre no contato com o texto escrito ou narrado e permite ao leitor manipular o próprio tempo, envolvendo-o em ideias, acontecimentos e fazendo-o interagir com o mundo de forma mais atraente. Enfatizamos, dessa maneira que, não há lite-

ratura sem leitor, e o texto nunca é o mesmo, porque provoca cada um de um modo diferente, e no mundo cada sujeito é único, assim como sua apreensão das coisas, das letras, das palavras e das histórias também são únicas.

Frente ao exposto, ao instrumentalizar os acadêmicos de Pedagogia, da disciplina optativa de Literatura Infantil, numa aproximação com o mundo literário e com a dinâmica da contação de história, o intento é trazer apoderação, para produção de reverberações: contações de histórias que possam se expandir para diversos lugares e públicos.

Ação Extensionista: Em(n)cantos com a Literatura Infantil

A ação extensionista do projeto *Em(n)cantos com a Literatura Infantil* integralizou as atividades curriculares de extensão e cultura (ACEC), da disciplina de Literatura Infantil (optativa) do primeiro ano de Pedagogia noturno, bem como cumpriu o desígnio de ação extensionista aberta a comunidade local, propiciando aproximação e mobilização entre comunidade acadêmica de Pedagogia e munícipes (crianças, adolescentes, adultos e idosos) via atividade literária em todos os cantos e produzindo encantos com o universo da imaginação e fantasia via literatura. A ação no âmbito do Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2001) vincula-se a área de extensão educação e a duas linhas extensionistas: a) formação de professores, e, b) metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem.

O projeto foi desenvolvido no ano letivo 2023, com 30 horas. A ação extensionista tem contribuição formativa e socioeducativa a dinâmica acadêmica dos alunos de Pedagogia, ao passo que viabilizou aproximação social, sendo ação cultural e educativa aberta à comunidade paranavaense e entornos. A metodologia utilizada no delineamento da ação extensionista tomou por respaldo a pesquisa-ação formativa, de cunho colaborativo e interventivo, atuando em duas frentes: 1) confecção de materiais e livros artesanais e 2) contação de histórias.

Em relação a primeira frente *confecção de materiais e livros artesanais* a ação teve por prerrogativa instrumentalizar os acadêmicos de Pedagogia, articular ação formativa inicial no que tange a literatura infantil, a compreen-

são da contação de histórias, as estratégias, as metodologias, a elaboração de materiais para a prática de contação de histórias.

Dentro desta frente, que teve verticalidade em confecção também de livros artesanais, a coordenadora geral da ação extensionista realizou três visitas a Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) paranavaíense e diálogos com professoras da Educação Infantil, tendo em vista conhecer o acervo literário disponível à primeira infância. Foi possível identificar que os materiais são esparsos distribuídos entre as salas e poucos são direcionados para leitura de bebês. A visita nestas unidades e diálogos realizados nos apontou para a demanda de confecção dos livros artesanais direcionados à primeira infância, os quais foram doados no final do ano letivo a uma das unidades. A figura 1 ilustra os materiais e os livros artesanais produzidos pelos acadêmicos de Pedagogia.

Figura 1 – Livros Artesanais Produzidos em Diferentes Materialidades



Fonte: Acervo das autoras, ano letivo 2023.

Os livros artesanais produzidos pelos acadêmicos de Pedagogia se configuraram em exemplares únicos com possibilidade de constituir leitura plurissignificante, que segundo Debus (2006) oportunizam a ampliação do repertório cognitivo, imagético, linguístico, cultural, educativo e estético. Dentre os livros artesanais produzidos tivemos adaptações de clássicos infantis, livros de cantigas ilustradas, adaptações e transcrições que oportunizaram as histórias ganhar variação brincante e multidimensionalidade.

Além, do que a experiência da produção de um livro artesanal convocou os acadêmicos de Pedagogia a explorar diferentes materialidades: cores, formas, formatos, espessuras, os diferentes papéis e suas texturas, o pano com linhas, estampa, colorido, fitas, fitilhos, lantejoulas, barbantes, brilhos, o plástico com transparências, levezas, sonoridades, maleabilidade, a rigidez do papelão dentre outras. Igualmente, foram muitos os momentos de leitura literária exploratória para inspirar a criação autoral, uma vez que a artesanaria literária, seja criativa, adaptativa ou de transcrição, articula o pensar a narrativa e sua estrutura, um título e sua adequação, o texto e seu suporte, a imagem entre outras questões inúmeras e que são promotoras de uma diversidade de aprendizagens.

No que diz respeito a segunda frente *contação de histórias* foi previsto e organizado um espetáculo de contação de histórias no mês da criança, realizado no dia 06 de outubro de 2023, no período matutino, na Universidade Estadual do Paraná, no Campus de Paranavaí com a recepção de turmas de uma escola municipal, que foram trazidas pelo transporte municipal para participar da atividade aberta ao público, aproximadamente 80 crianças e 7 professoras, para além do preparo do auditório do DCE (Diretório Central Estudantil) para apresentação das contações e sua realização as acadêmicas organizaram um lanche comunitário servido ao final do espetáculo aos alunos da escola. A figura 2 ilustra a atividade realizada.

Figura 2 – Espetáculo de Contação de História - Em(n) Cantos com a Literatura Infantil - UNESPAR/Campus Paranavaí



Fonte: Acervo das autoras, ano letivo 2023.

Na frente *contação de histórias* as acadêmicas de Pedagogia receberam uma carta de encaminhamento para apresentação nas instituições, a livre escolha, de seus municípios e agendamento de contação de histórias, considerando preparação, realização e relato descritivo analítico da atividade. A preparação das contações deveriam considerar as leituras, discussões e orientações oferecidas no decurso da disciplina de Literatura Infantil e ano letivo, o roteiro da contação deveria prever o antes, introdução a história, o durante, contação de histórias com múltiplos recursos e o depois, atividade após a história de síntese integrativa final (Ujii, 2017). A figura 3 ilustra os momentos de contação de histórias em diversos espaços e espacialidades de Paranavaí e seus entornos.

Figura 3 – Contação de Histórias em Diversas Turmas e Localidades



Fonte: Acervo das autoras, ano letivo 2023.

A ação extensionista logrou êxito no que tange os seguintes objetivos específicos: atuar na formação inicial de professores em Pedagogia para compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos da Literatura Infantil; despertar o contador de histórias existente em cada acadêmico de Pedagogia, para produção de materiais curriculares e ação de contação de histórias a partir do texto literário; e, promover acessibilidade a Literatura Infantil como direito humano universal ao público-alvo atendido pela ação extensionista.

Destarte, a ação extensionista do projeto *Em(n)cantos com a Literatura Infantil* teve contribuição formativa e socioeducativa a dinâmica acadêmica dos alunos de Pedagogia, ao passo que viabilizou aproximação social, sendo ação cultural e educativa aberta à comunidade, a qual teve alcance de 623 (seiscentos e vinte e três) crianças atendidas e 32 (trinta e duas) professoras, de instituições dispersas pelos municípios de Paranaíba, Nova Londrina, Terra Rica, Nova Esperança, Paranaity, Loanda e Cruzeiro do Sul.

As ações que integralizaram as atividades de curricularização da extensão junto à disciplina de Literatura Infantil primaram por garantir a literatura com direito humano universal a todos os partícipes, acadêmicos de Pedagogia, crianças e professores que tomaram parte nas atividades realizadas.

Outrossim, teve por prerrogativa disseminar princípios educativos, políticos, éticos e estéticos que se entremeiam a seara fértil da literatura infantil.

O momento foi entretido por aprendizagens inúmeras a nós docentes implicados com o desafio de dar materialidade a curricularização da extensão nas disciplinas, aos acadêmicos de materializar aprendizagens curriculares e disciplinares em ação extensionista via contação de histórias, às instituições que se abriram a receber acadêmicos extensionistas não estagiários.

Enfim, no momento, a curricularização da extensão é um campo em franca expansão de aprendizagens e o nosso grande desafio é favorecê-la em parceria entre a universidade e a sociedade.

Considerações finais

A prática da extensão universitária, como prevista na Resolução n. 7/2018 CNE/CP, representa um movimento significativo para a institucionalização da curricularização da extensão no ensino superior brasileiro. O projeto *Em(n)cantos com a Literatura Infantil* exemplifica como essa abordagem pode ser implementada de maneira eficaz, conectando a teoria acadêmica com a prática social e educativa.

O projeto extensionista destacou-se como uma ação inovadora e significativa no âmbito da curricularização da extensão, atendendo ao compromisso das universidades brasileiras de promover ensino, pesquisa e extensão de maneira integrada. Ao longo de seu desenvolvimento, duas frentes de trabalho se destacaram: a confecção de materiais e livros artesanais e a contação de histórias. Essas atividades não apenas ofereceram uma experiência prática para os alunos de Pedagogia, mas também promoveram a interação entre a universidade e a comunidade local, resultando em uma significativa contribuição socioeducativa. Desse modo, os resultados do projeto foram evidentes tanto no engajamento dos acadêmicos quanto no impacto positivo para as crianças e professores das escolas envolvidas – reafirmando a extensão universitária como um dos pilares fundamentais para a formação acadêmica.

Em síntese, a ação extensionista teve um impacto significativo ao alcançar 623 crianças e 32 professoras em diferentes instituições e municípios. Esta iniciativa foi fundamental para a formação inicial de professores em Pedago-

gia, como contadores de história, mas também para ressaltar a literatura infantil como um direito universal. Por meio da contação de histórias, o projeto também disseminou princípios educativos, políticos, éticos e estéticos.

O sucesso do projeto mostra que ele é um modelo de ação extensionista viável, passível de replicação e adaptação em outras instituições de ensino superior. Dessa forma, *Em(n)cantos com a Literatura Infantil* contribui para a expansão da curricularização da extensão universitária brasileira, reforçando a importância do envolvimento das universidades com a comunidade e a formação de futuros educadores. Assim, o projeto não só cumpriu seu objetivo imediato, mas também deixou um legado que pode ser amplamente aproveitado por outras iniciativas semelhantes.

Para concluir, ressaltamos a importância da extensão universitária como um mecanismo essencial para a integração entre a universidade e a sociedade, promovendo educação, cultura e desenvolvimento social, por isso, reforçamos a importância do contínuo investimento em iniciativas que promovam a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Desejamos, por fim, que o projeto apresentado sirva de inspiração e, para além disso, de exemplo prático do potencial transformador da extensão universitária. E reforçamos a necessidade de continuar investindo em ações que promovam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na seara universitária.

EM(N)CANTOS COM A LITERATURA INFANTIL: uma experiência de curricularização da extensão

Resumo: O projeto de extensão *Em(n)cantos com a Literatura Infantil* teve por prerrogativa integralizar as atividades curriculares de extensão e cultura (ACEC), da disciplina de Literatura Infantil (optativa) do primeiro ano de Pedagogia noturno, no ano letivo 2023, com carga-horária de 30 (trinta) horas, junto a Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí. A metodologia utilizada no delineamento da ação extensionista tomou por respaldo a pesquisa-ação formativa, de cunho colaborativo e interventivo, atuando em duas frentes: 1) confecção de materiais e livros artesanais e 2) contação de histórias. Assim logrou êxito no que tange os seguintes objetivos específicos: atuar na formação inicial de professores em Pedagogia para compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos da Literatura Infantil; despertar o contador de histórias existente em cada um, para ação a partir do texto literário; e, promover acessibilidade a Literatura Infantil como direito humano ao público-alvo atendido pela ação extensionista. Assim, a **ação extensionista teve contribuição formativa e socioeducativa a dinâmica acadêmica dos alunos de Pedagogia** na elaboração de materiais e na realização de contação de histórias, ao passo que viabilizou aproximação social, sendo ação cultural e educativa aberta a comunidade, a qual teve alcance de 623 crianças que foram atendidas e 32 professoras, de instituições dispersas pelos municípios de Paranavaí, Nova Londrina, Terra Rica, Nova Esperança, Paranacity, Loanda e Cruzeiro do Sul, na região norte do Estado do Paraná.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Contação de Histórias. Curricularização. Extensão.

(EN)CHANTS WITH CHILDREN'S LITERATURE: an experience of curricular extension

Abstract: The extension project *(En)Chants with Children's Literature* aimed to integrate the Curricular Extension and Culture Activities (ACEC) of the Children's Literature course (an elective) during the first year of the evening Pedagogy program in the 2023 academic year, with a workload of 30 hours, at UNESPAR, Paranavaí Campus. The methodology used in designing the extension action was based on formative action research, with a collaborative and interventionist approach, operating on two fronts: 1) crafting materials and handmade books, and 2) storytelling. The project successfully achieved the following specific objectives: to contribute to the initial training of Pedagogy teachers for understanding the theoretical-methodological assumptions of Children's Literature; to awaken the storyteller within each participant for action based on literary texts; and to promote access to Children's Literature as a human right to the target audience served by the extension action. Thus, the extension action had a formative and socio-educational impact on the academic dynamic of Pedagogy students in the creation of materials and the performance of storytelling, while also facilitating social engagement. It was a cultural and educational action open to the community, reaching 623 children and 32 teachers from institutions spread across the municipalities of Paranavaí, Nova Londrina, Terra Rica, Nova Esperança, Paranaity, Loanda, and Cruzeiro do Sul, in the northern region of Paraná State.

Keyword: Children's literature. Storytelling. Curriculum. Extension.

IN(N)CANTOS CON LA LITERATURA INFANTIL: una experiencia de curricularización de extensión

Resumen: El proyecto de extensión *In(n)cantos com a Literatura Infantil* tuvo la prerrogativa de integralizar las actividades curriculares de extensión y cultura (ACEC), de la disciplina Literatura Infantil (optativa) del primer año de Pedagogía noturno, en el año académico 2023, con una carga horaria de 30 (treinta) horas, en la Universidad Estadual do Paraná, Campus Paranavaí. La metodología utilizada en el diseño de la acción de extensión se apoyó en la investigación-acción formativa, de carácter colaborativo e intervencionista, actuando en dos frentes: 1) elaboración de materiales y libros hechos a mano y 2) narración de cuentos. Así, tuvo éxito en los siguientes objetivos específicos: trabajar en la formación inicial de docentes en Pedagogía para comprender los presupuestos teórico-metodológicos de la Literatura Infantil; despertar al narrador que hay en cada persona para actuar en función del texto literario; y promover la accesibilidad a la literatura infantil como un derecho humano para el público objetivo atendido por la acción de extensión. Así, la acción de extensión tuvo un aporte formativo y socioeducativo a la dinámica académica de los estudiantes de Pedagogía en la elaboración de materiales y cuentacuentos, al tiempo que posibilitó el acercamiento social, con una acción cultural y educativa abierta a la comunidad, que tuvo un alcance de 623 niños y 32 profesoras, de instituciones dispersas en los municipios de Paranavaí, Nova Londrina, Terra Rica, Nova Esperança, Paranaity, Loanda y Cruzeiro do Sul, en la región norte del Estado de Paraná.

Palabras clave: Literatura infantil. Narración de historias. Plan de estudios. Extensión.

SOBRE AS AUTORAS

Nájela Tavares Ujjié

Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR). Professora Adjunta do Colegiado de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR), da Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí (UNESPAR-Pvaí). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE/UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3405-4894>. E-mail: najelaujjié@yahoo.com.br.

Viviane da Silva Batista

Doutora em Educação (UEM). Professora Adjunta e Coordenadora da Curricularização da Extensão do Colegiado de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí (UNESPAR-Pvaí). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE/UNESPAR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2126-7778>. E-mail: viviane.batista@ies.unespar.edu.br.

Irismar de Fátima Cordeiro

Mestranda e Estagiária de Docência na disciplina de Literatura Infantil do Programa de Pós-Graduação em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR), da Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí (UNESPAR-Pvaí). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE/UNESPAR). Professora da Educação Infantil do Município de Alto Paraná-PR. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1399-4706> E-mail: irismardefcordeiro@outlook.com.

Referências

- BAJARD, Élie. **Caminhos da escrita**: espaço de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2002.
- BAPTISTA, Mônica Correia; BELMIRO, Celia Abicalil; GALVÃO, Cristiane. Educação infantil e a gênese do processo de construção do leitor literário. *In*: DEBUS, Eliane; JULIANO, Dilma Beatriz; BORTOLOTTI, Nelita. **Literatura Infantil e Juvenil**: do literário a outras manifestações estéticas. Tubarão-RS: UNISUL/COPIART, 2016. p. 73-93.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 06 abr. 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Brasília-DF: Ministério da Educação/ Imprensa Oficial, 2018.
- CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. p. 171-193.
- COELHO, Betty. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2001.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSTA, José Fernando Andrade. Articulação entre pesquisa, ensino e extensão: um desafio que permanece. **Rev. Ciênc. Ext**, v. 14, n. 2, p. 9-19, 2018.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1985.
- DEBUS, Eliane. **Festaria de Brincança**: a leitura literária na Educação Infantil. São Paulo: Paulus, 2006.
- FERREIRA, Alessandra Aparecida Barbosa; UJIE, Nájela Tavares. Aulas de Literatura Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a experiência do município de União da Vitória-PR. *In*: JUNGES, Kelen dos Santos; ANSAI, Rosana Beatriz. **A Pesquisa no Curso de Pedagogia**: disseminando e compartilhando conhecimento. Curitiba: CRV, 2019. p. 113-127.
- FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Forproex, 1999.

FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1).

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

JOSÉ, Elias. **Literatura infantil: ler, contar e encantar crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

JUNGES, Kelen dos Santos. A pesquisa-ação numa dimensão formativa: ponderações teóricas e práticas. In: PAGANINI-SILVA, Eliane; CAMARGO-SILVA, Sandra Salete. (Orgs.) **Metodologia da pesquisa científica em Educação: dos desafios emergentes a resultados iminentes**. 1. ed. Curitiba: Íthala, 2016. p. 128-143.

MIRRA, Evando. **A ciência que sonha e o verso que investiga**. São Paulo: Editora Papagaio, 2009.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. A construção da extensão universitária no Brasil: trajetória e desafios. In: FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Avaliação da Extensão Universitária**. Belo Horizonte: FORPROEX; PROEX/UFMG, 2013. p. 28-50.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.

PERROTI, Edmir. Entrevista. **Pátio Educação Infantil: Literatura infantil muito além do cantinho da leitura**, Porto Alegre, ano VII, n. 24, p. 16-19, jul./set. 2010.

SOUZA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. Campinas: Alínea, 2000.

UJJE, Nájela Tavares. Literatura Infantil e Ação Educativa: a arte de contar histórias e encantar. In: UJJE, Nájela Tavares; PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **Práxis educativa e infância: interseções para a formação integral da criança**. Curitiba: CRV, 2017. p. 95-109.

The Creative Commons License in Revista InterMeio

CC BY-NC-SA: This license allows reusers to distribute, remix, adapt, and build upon the material in any medium or format for non-commercial purposes only, and only so long as attribution is given to the creator. If you remix, adapt or build upon the material, you must license the modified material under identical terms.

CC BY-NC-SA includes the following elements: • BY: Credit must be given to the creator; • NC: Only noncommercial uses of the work are permitted; • SA: Adaptations must be shared under the same terms.